

DINÂMICAS TERRITORIAIS E DE ECONOMIA CRIATIVA NO LOTEAMENTO DUNAS: PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO E DE CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS

MICHEL DA SILVA KNUTH; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA

*Universidade Federal de Pelotas – alemaoknut@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador*

1. INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa de conclusão de curso do autor, que investiga os processos de produção do espaço e da criação de identidades territoriais e culturais no loteamento Dunas, localizado na periferia de Pelotas/RS. O foco da pesquisa está nas atividades relacionadas à economia criativa, promovidas pelo Comitê de Desenvolvimento do loteamento Dunas (CDD), uma organização não governamental (ONG) local que atua em áreas como o desenvolvimento humano, autogestão, planejamento e geração de trabalho e renda na comunidade.

A pesquisa busca compreender como a economia criativa tema central do trabalho, mediada por uma ONG, pode transformar e ressignificar o espaço e as identidades nos territórios periféricos, promovendo inclusão social e desenvolvimento humano. A problematização inclui questões sobre o papel do CDD na comunidade, sua influência no território e a construção de um sentimento de pertencimento ao mesmo.

A economia criativa diz respeito a capacidade de criação, imaginação e inovação para as necessidades de arte, lazer e cultura, preocupada com uma comunicação impregnada de simbolismos e estéticas, buscando um tipo de identidade própria (Oliveira, Barcelos, Rebein, Knuth, 2022).

Além disso, o estudo discute o contexto urbano e o cenário de exclusão existente nas periferias brasileiras, acentuada pela especulação imobiliária, falta de oportunidades de emprego e infraestruturas entre outras como apontam Maricato (2013) e Carlos (2007).

Reflete-se sobre a globalização, criticada por Milton Santos (2000) como uma fábula que acentua desigualdades, mas que também abre espaço para novas formas de organização social e econômica. Esse cenário de globalização se acentuou nas últimas décadas do século XX com a disseminação das informações, do deslocamento em massa de pessoas e com a desregulamentação de governos por exemplo (Santos, 2002).

A economia criativa é apresentada como parte dessa nova dinâmica econômica global. Impulsionada principalmente pela criatividade (Garcia, 2017). Se conecta à inovação, simbolismos, conhecimento, tecnologia e produção cultural. Vários autores denominam esse contexto de nova economia.

O objetivo principal é analisar o papel do CDD na produção do espaço e na construção da identidade territorial no Dunas, e quais suas relações com a economia criativa.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como principal método de investigação, com foco no Comitê de Desenvolvimento do Loteamento Dunas (CDD) e no próprio loteamento Dunas. Parte de uma análise bibliográfica e documental, para compreender os processos de produção do espaço, a construção de identidades territoriais e o papel da economia criativa nesse contexto.

Essa análise forneceu o embasamento teórico necessário para contextualizar as dinâmicas observadas na comunidade. Em outra etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo com informantes qualificados escolhidos pela relevância de seus trabalhos dentro da comunidade do Dunas e do município de Pelotas.

As entrevistas foram semiestruturadas, pela finalidade de explorar as experiências no loteamento. Após a introdução do tema, foi aplicado um questionário buscando orientar os entrevistados, e foi dada toda liberdade ao entrevistado para falar sobre. Buscou-se um clima de conversas informais, com a postura do autor da pesquisa como ouvinte e condutor, direcionando a conversa para colher as respostas aos objetivos da pesquisa (Boni; Quaresma, 2005)

Foram considerados informantes qualificados que construíram e ainda constroem uma comunidade incentivadora da cultura, do esporte e do lazer e que fomenta a economia criativa. Tais informantes são membros das coordenações do CDD, da Usina Feminista, da ONG Amiz, dos coletivos Dunas Rap e Tropa da Dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas e revisões bibliográficas confirmam que atividades ligadas à economia criativa ocorrem no loteamento Dunas, principalmente em áreas como música, audiovisual, costura e dança, promovidas por coletivos no espaço do Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD). Essas atividades têm um impacto transformador na comunidade, ampliando conhecimentos e gerando renda, além de contribuir para a produção do espaço e a criação de identidades territoriais e culturais.

O CDD desempenha um papel relevante fornecendo infraestrutura e apoio a comunidade do Dunas. Atua também como espaço de debate sobre o território, onde acontecem iniciativas como a horta urbana comunitária, a praça de cultura e esporte integrados, as discussões da ampliação de serviços públicos, esses exemplos destacam seu papel na produção do espaço urbano, alinhando-se às discussões de Lefebvre (2013). Além disso, o CDD articula redes internas, fortalecendo a comunidade, e externas, com outras instituições, ampliando o acesso a políticas de fomento à economia criativa (Mereb, 2011).

Os coletivos entrevistados destacaram a relevância do processo de incubação promovido pelo CDD para o desenvolvimento de seus projetos, ressaltando que essa iniciativa possibilita a continuidade de suas atividades em um espaço acolhedor, situado em uma comunidade que apresenta tanto grandes potenciais quanto significativos desafios. Nesse contexto, práticas ligadas à música, dança, artesanato e audiovisual oferecidas pelos coletivos, são descritas como profundamente transformadoras para os indivíduos que delas participam, contribuindo para a promoção do desenvolvimento pessoal, econômico, político, cultural e comunitário.

O processo de incubação promovido pelo CDD é acompanhado por práticas que auxiliam na elaboração de planejamentos estratégicos voltados para a manutenção e continuidade dos coletivos. Por meio de encontros de planejamento e atividades em rede com diversos coletivos e outras organizações de diferentes esferas, são discutidos projetos e alinhadas diretrizes. Em determinadas situações, os coletivos se articulam em torno do acesso a políticas mais amplas, capazes de abranger as diversas esferas artísticas e culturais de suas práticas. Dessa forma, promovem a autogestão e trabalham de maneira colaborativa, geralmente distribuindo os ganhos de maneira equitativa ou com grande justiça.

A identidade territorial é entendida como dinâmica, sendo moldada por interações sociais, políticas e econômicas. Esse processo, aliado ao fortalecimento das redes locais, permite ao CDD realizar os 'saltos escalares' propostos por Neil Smith (1992), navegando entre diferentes escalas para acessar recursos e políticas públicas. À medida que essas redes criativas se expandem, elas têm o potencial de reconfigurar as relações de poder no território.

Por fim, a pesquisa aponta que a economia criativa pode se consolidar como uma alternativa sustentável para o desenvolvimento de Pelotas, especialmente diante da saturação de suas principais atividades econômicas. Essa perspectiva valoriza o aspecto intangível da economia criativa, amplamente presente em Pelotas com sua riqueza artística e cultural, mas frequentemente subestimado.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir da pesquisa que organizações como o CDD influenciam na produção e ressignificação do espaço, nas identidades territoriais e na promoção de atividades relacionadas com a economia criativa. O engajamento da comunidade com as instituições proporciona conhecimento, enriquecimento cultural e intelectual da mesma.

As oportunidades alternativas de renda, na maioria das vezes por meio de trabalhos artísticos ou similares, juntamente com o planejamento, o empoderamento pessoal, a autogestão e o desenvolvimento da visão crítica e política, destacam-se como os resultados mais relevantes da instituição abordada na pesquisa.

Com o entendimento da rede interna do CDD, a próxima etapa é compreender outras instituições do município de Pelotas/RS que trabalham com atividades similares ao CDD e que podem atuar em rede. Pretende-se analisar qual o papel dessas instituições em seus territórios e na escala do município para compreender de que forma operam e como estabelecem redes de conexão entre si para em certos pontos se expandirem pelo município e região.

Serão analisadas seis organizações com atividades relacionadas a economia criativa, quais suas formas de gestão, de captura de recursos, de relações sociais, que tipo de identidade possuem e qual seus principais produtos e produções, se são ou não inovadoras e com responsabilidade ecológica.

Pretende-se também analisar como a organização dessas instituições em rede influenciam nas políticas públicas de fomento a cultura, bem como de que forma as políticas impactam as próprias instituições. Nesse contexto é fundamental ressaltar a importância do acesso aos editais e do poder político das instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, V; QUARESMA; S J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2005, p 68 – 80.

CARLOS, A F A. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007. 123 p.

GARCIA, S R. Sentido das mudanças: economia criativa e implicações sociais em Porto Alegre. Ciências Sociais Unisinos, Porto Alegre, vol. 53, núm. 1, pp. 15-23., 2017.

LEFEBVRE, H. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros Pereira. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 476 p.

MARICATO, E. É a questão urbana. Estúpido! VAINER, Carlos et. al. (Org). Cidades rebeldes passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior. 2013. p. 23-32.

MEREB, H.P. Loteamento Dunas e sua Microfísica do poder. 2011. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SMITH, N. Geography, difference, and the politics of scale. In: DOHERTY, Joe; GRAHAM, Elspeth; MALCOLM-BROWN, Mo. Postmodernism and the social sciences. London: Macmillan, 1992. p. 57-79.

OLIVEIRA, G M; BARCELOS, O V; REBEIN,E B; KNUTH, M S. A Geografia das ocupações criativas no brasil: um quadro das potencialidades brasileiras. Revista Contraponto, Porto Alegre, 2022.

SANTOS, M. Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 85 p.